

# Mineração e Sociedade: História de Minas Gerais no século XVIII

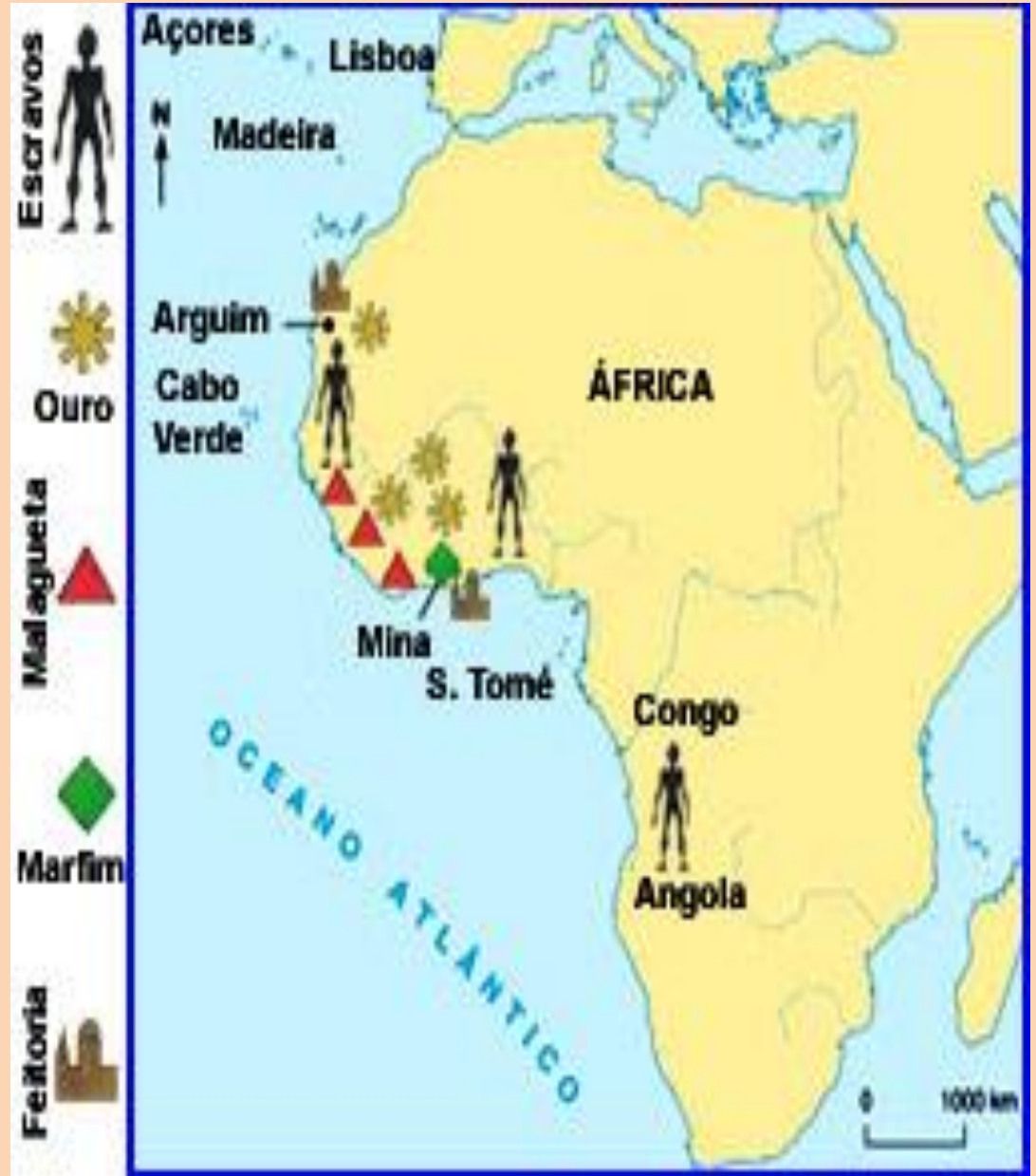
Profa. Margareth Cordeiro Franklim

Desde o início da colonização brasileira  
Portugal desejou encontrar metais preciosos



Oscar Pereira da Silva, *Desembarque de Cabral em Porto Seguro, SP*, Museu Paulista

Portugal já explorava ouro nas suas colônias da costa africana. O comércio e o tráfico negreiro também enriqueciam os portugueses.



Nos séculos XVI e XVII, a *plantation* da cana de açúcar era a alternativa mais rendosa de exploração da colônia. Contudo, o sonho do ouro ainda existia.





Foi entre 1693 e 1695 que ocorreram as primeiras descobertas de jazidas na região das Minas Gerais. Elas foram possíveis graças às Bandeiras paulistas.



Diferentes tipos de bandeirantes

Os bandeirantes paulistas organizavam expedições aos sertões da colônia com fins variados:

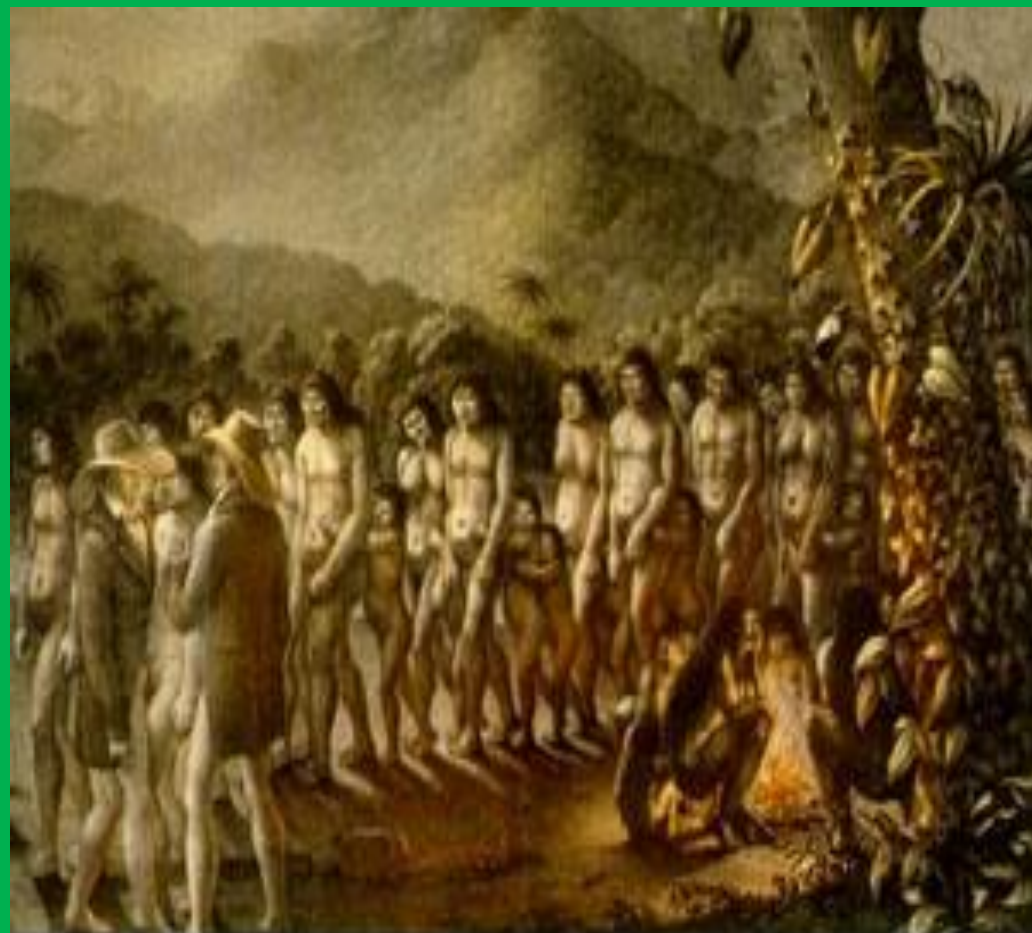


pilhagem a tribos  
indígenas, destruição  
de quilombos  
financiada por  
autoridades régias.





Busca por prata,  
ouro e pedras  
preciosas  
e, principalmente,  
captura do índios, o  
“ouro vermelho”  
dos paulistas



Spix e Martius, *Negociantes Contando Índios*,  
Viagem pelo Brasil, 3 vols.





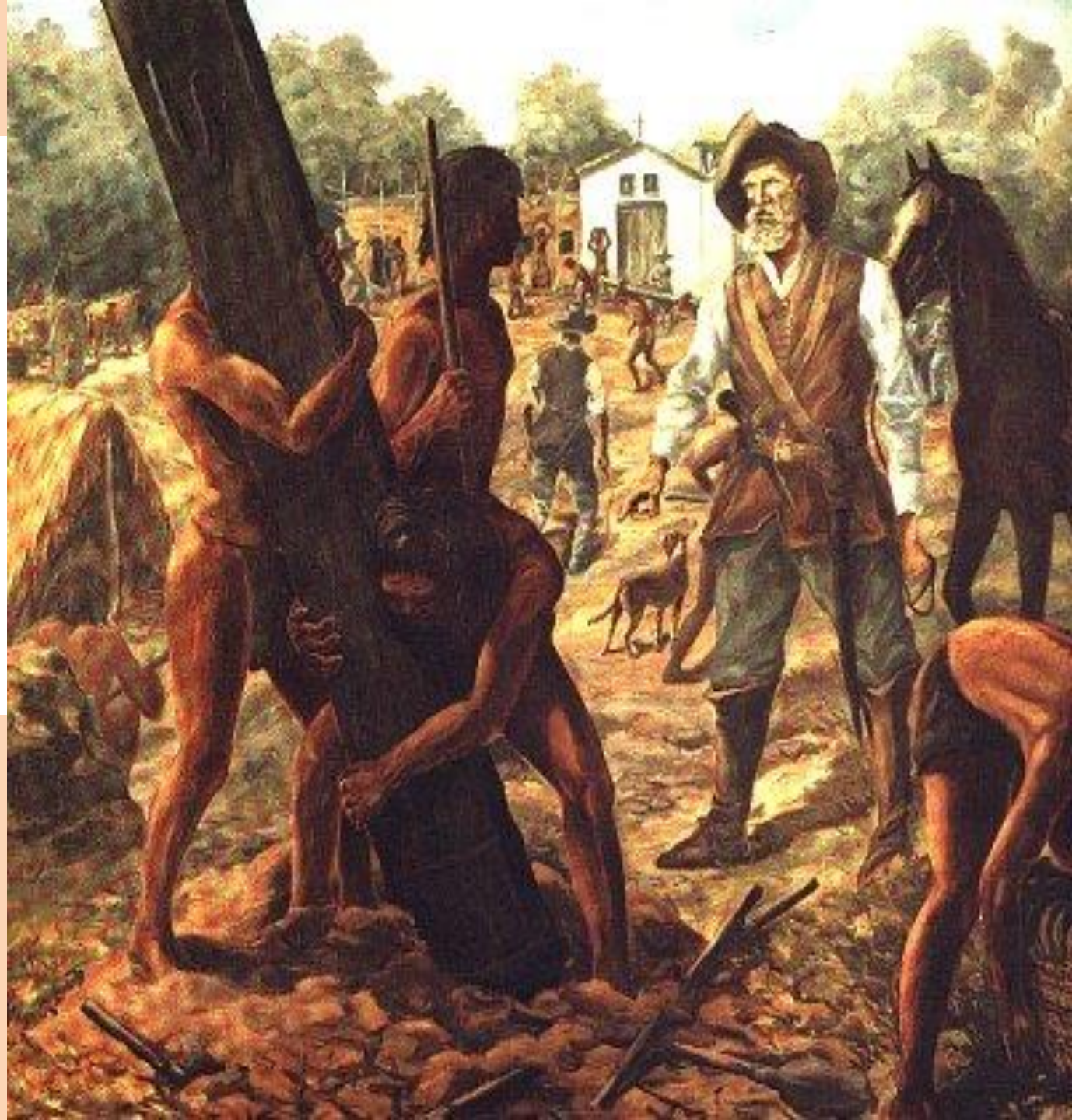
Spix e Martius, *Negociantes Contando Índios*,  
Viagem pelo Brasil, 3 vols.

## Os Tratados de Tordesilhas, Madri e Santo Ildefonso





O convívio  
com os índios,  
tornou os  
bandeirantes  
em exímios  
conhecedores  
dos sertões .



**A descoberta de jazidas de ouro em meados da década de 1690 trouxe um sem número de paulistas e de homens de outras partes da colônia e do exterior para a região das minas.**



**A corrida  
do ouro** de  
fins do século  
XVII e inícios do  
século XVIII  
**provocou o  
rápido  
crescimento  
da população  
da região das  
minas**



**O território das minas era até então afastado do domínio do Estado absolutista português.**





logo se transformou em alvo de cobiça de muitos e de intensa vigilância por parte da Coroa.



Com tanta gente chegando, aconteceram graves problemas de abastecimento.





Em 1697/8 e 1700/1,  
os garimpeiros  
sofreram com surtos  
de fome.

A ambição dos imigrantes originou o primeiro grande conflito pelo ouro: a Guerra dos Emboabas (*"estrangeiro" em tupi-guarani*).



Rugendas, *Tropeiros*, SP, Biblioteca Municipal



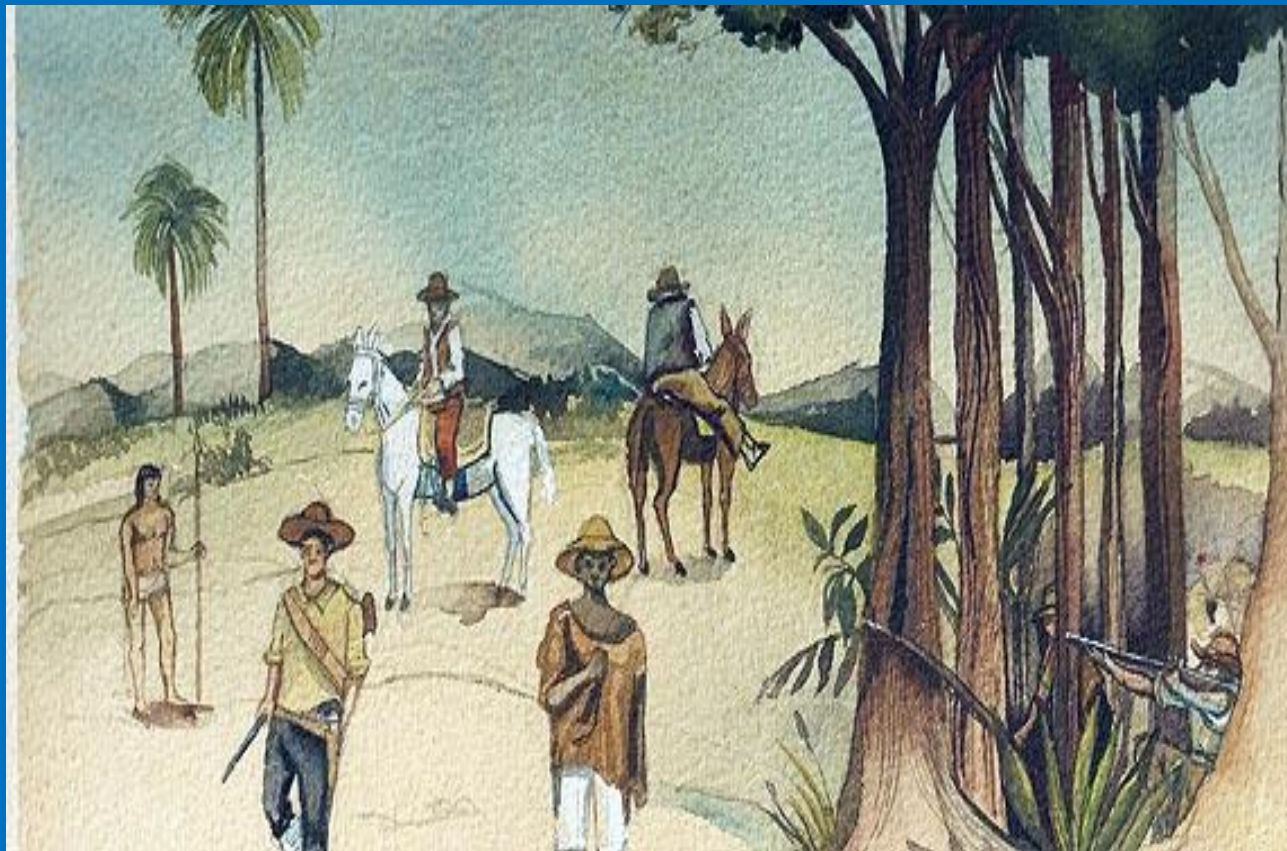
Rugendas, *Tropeiros*, SP, Biblioteca Municipal

Pintura anônima do século XVIII, representando a Guerra dos Emboabas





Nesse conflito pelo controle das minas enfrentaram-se, de um lado, os paulistas - descobridores daquela área - e, do outro, os "emboabas", portugueses e imigrantes das demais partes do Brasil, sobretudo da Bahia, liderados por Manuel Nunes Viana.



*“a eclosão de uma revolta no coração das Minas punha em risco todos os domínios portugueses na América, sobretudo numa conjuntura de grande disputa entre as nações europeias.” (Adriana Romeiro, UFMG)*



A disputa pelo monopólio do comércio de gêneros gerava desentendimentos com a Coroa, que impusera a cobrança de taxas sobre toda mercadoria que entrasse nas Minas.



Debret - Tropeiro

Os emboabas isolaram os paulistas na região do Rio das Mortes. A situação dos paulistas piorou ainda mais quando eles foram atacados em Sabará.







Com o passar do tempo, mais e mais fazendas foram se estabelecendo nos caminhos que levavam às minas.

**Povoados próximos aos centros mineradores começaram a produzir para o mercado local e chegavam comerciantes de várias partes da colônia**





Pessoas e mercadorias viajavam do litoral aos sertões das Minas . A viagem durava três semanas ou mais. Era lenta e perigosa.

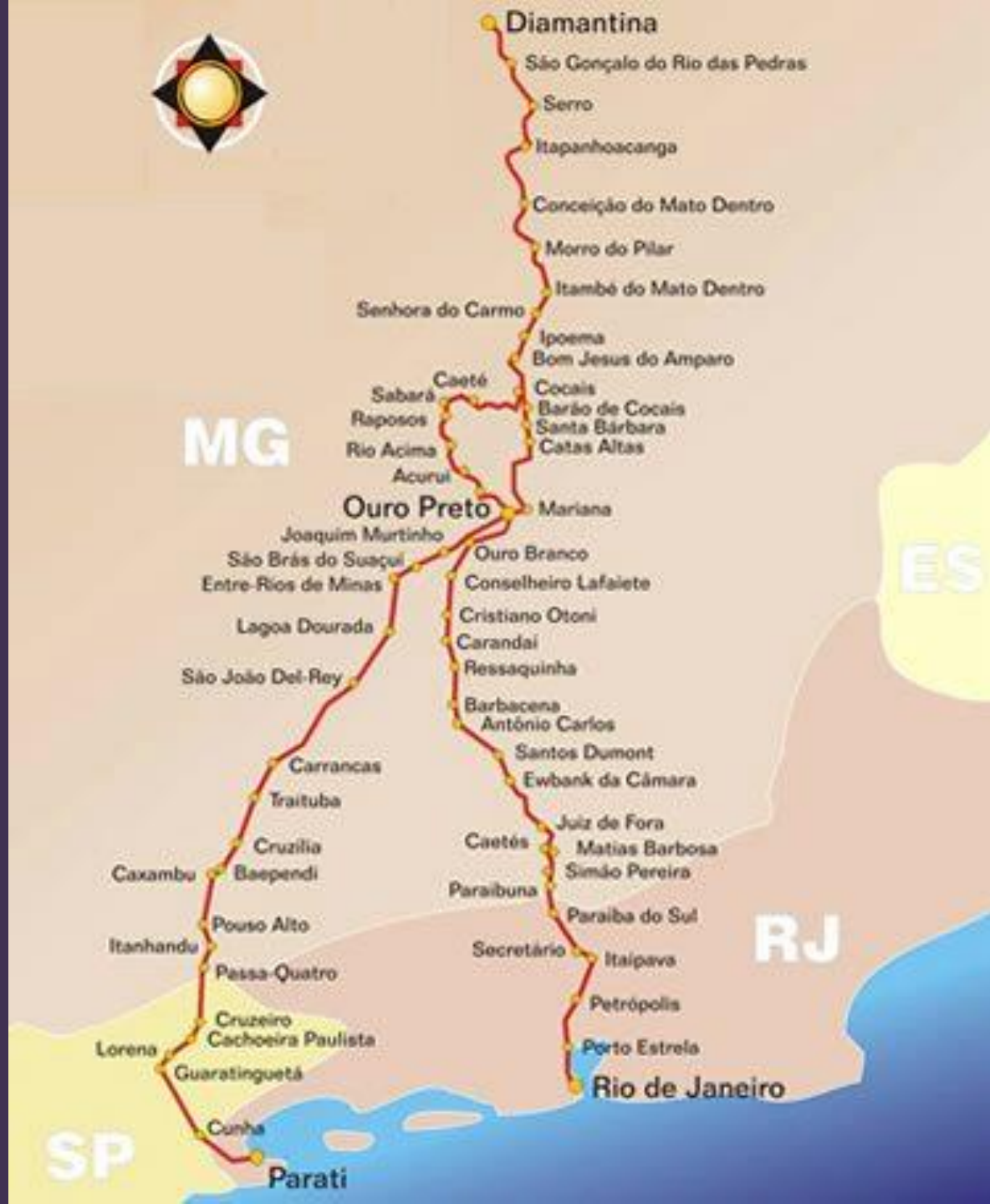




**Caminho Velho:**  
ligava o Rio das  
Mortes e o  
arraial de Vila Rica  
aos portos de  
Santos  
(SP) ou Parati (RJ),  
passando pelo  
interior de  
São Paulo.



Caminho Novo:  
ligava os sertões  
das minas  
ao Rio de  
Janeiro.



# CAMINHO DOS CURRAIS



NA ANTIGA COMARCA  
DO SERRO FRIO

# Caminho dos Currais do Sertão, ligava as Minas à Bahia

### Legendas

- Serro (antiga Vila do Príncipe, sede da Comarca do Serro Frio)
- Vilas da Comarca, no século XVIII
- Sede do Distrito Diamantino do Serro
- ▲ Pico do Itambê, ponto mais alto do norte de Minas Gerais (2.044 m)
- Arraiais da Comarca
- ▲ Rios

**Minas Gerais**

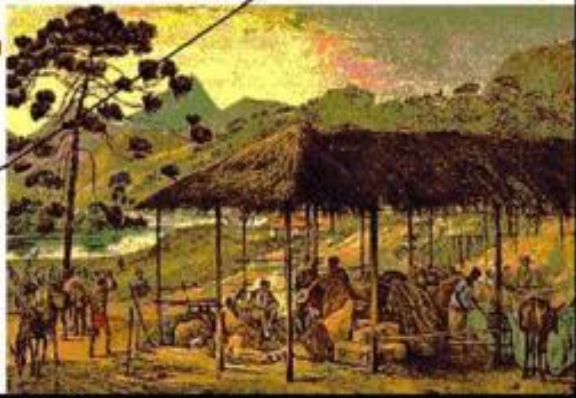
Comarca  
do  
Serro Frio



- **Orizzonte**
- **Quero Preto**



Montagem: INAPP / 2005  
Proibida a reprodução





**Depois da Guerra dos Emboabas foi estabelecida uma nova capitania (não hereditária, mas real, passando ao domínio da Coroa): a Capitania de São Paulo e Minas do Ouro.**



Em 1720, nova mudança. Desta vez, a capitania estabelecida em 1709 sofreu mudanças, transformando-se em duas: Capitania de São Paulo e Capitania de Minas Gerais

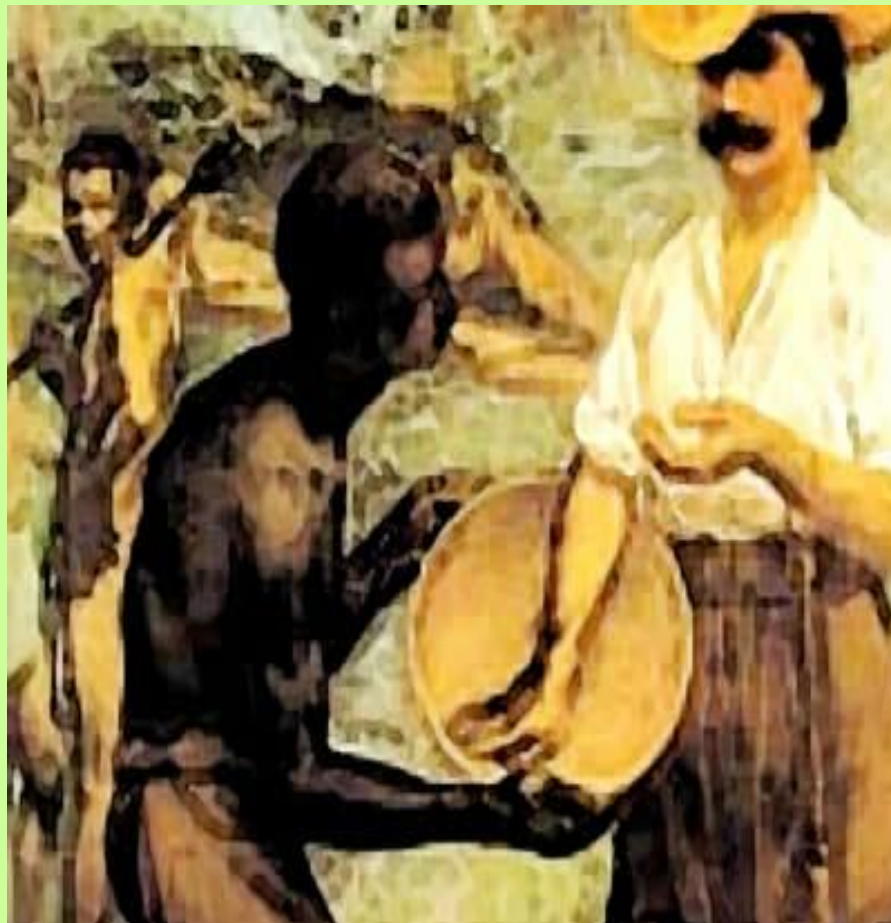


**A debilidade técnica da mão-de-obra envolvida era marca fundamental da exploração do ouro nos séculos XVII e XVIII no território das Minas.**





**Os portugueses não conheciam bem o trabalho da mineração, também não eram hábeis na metalurgia.**



Os bandeirantes paulistas, já praticavam mineração em alguns pontos dos sertões mas a exploração era feita por particulares e em pequenas quantidades. As técnicas usadas eram as mais rudes possíveis.



As técnicas foram trazidas por escravos africanos que na terra natal haviam aprendido algum ofício relacionado à extração ou beneficiamento de metais.



ocidental extraída do atlas náutico de 137



*Carta náutica de Fernão Vaz Dourado, da África  
ocidental extraída do atlas náutico de 1571*



**Eram  
tradicionais  
conhecedores  
de técnicas de  
mineração do  
ouro e do ferro,  
além de  
dominarem  
antigas técnicas  
de fundição**

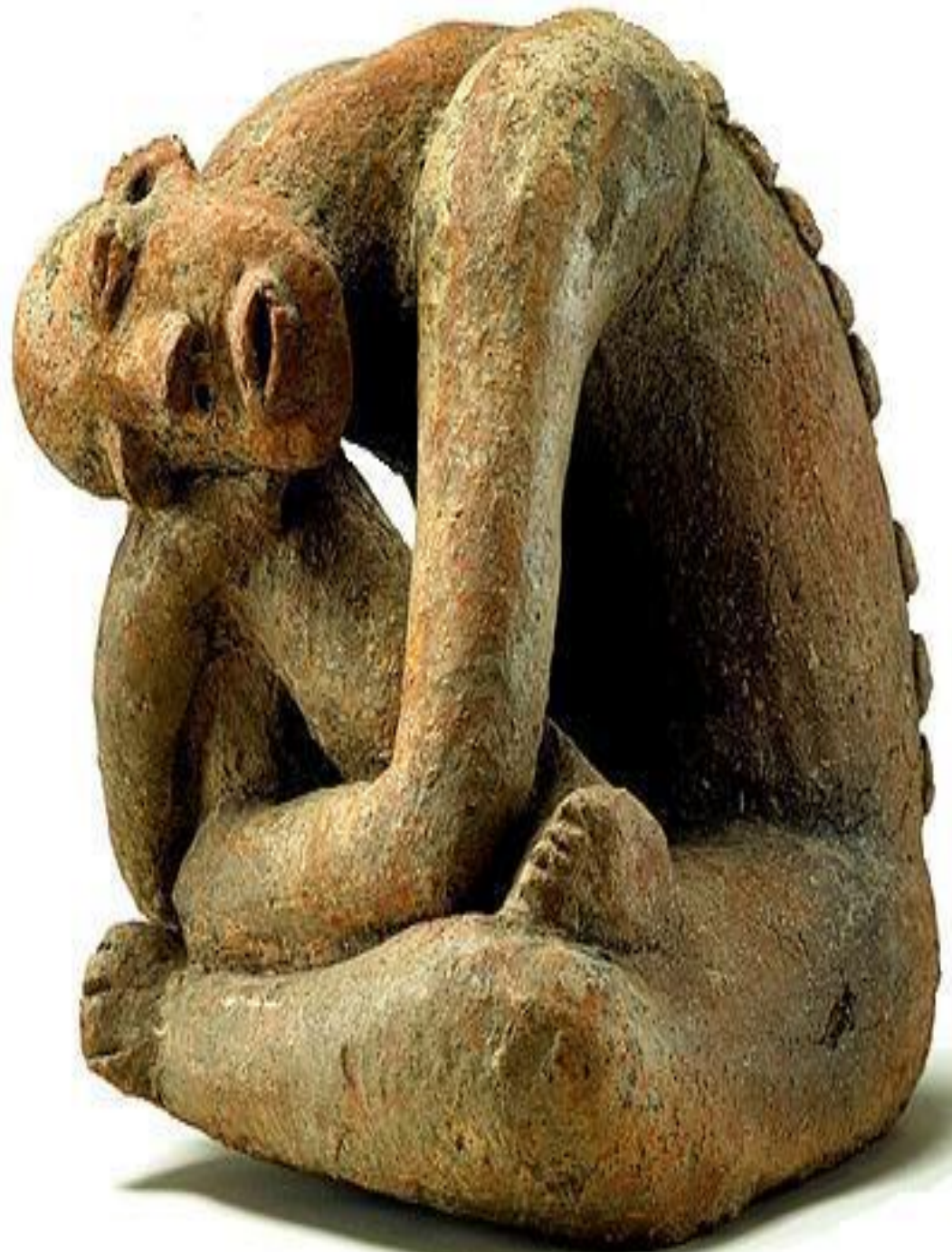


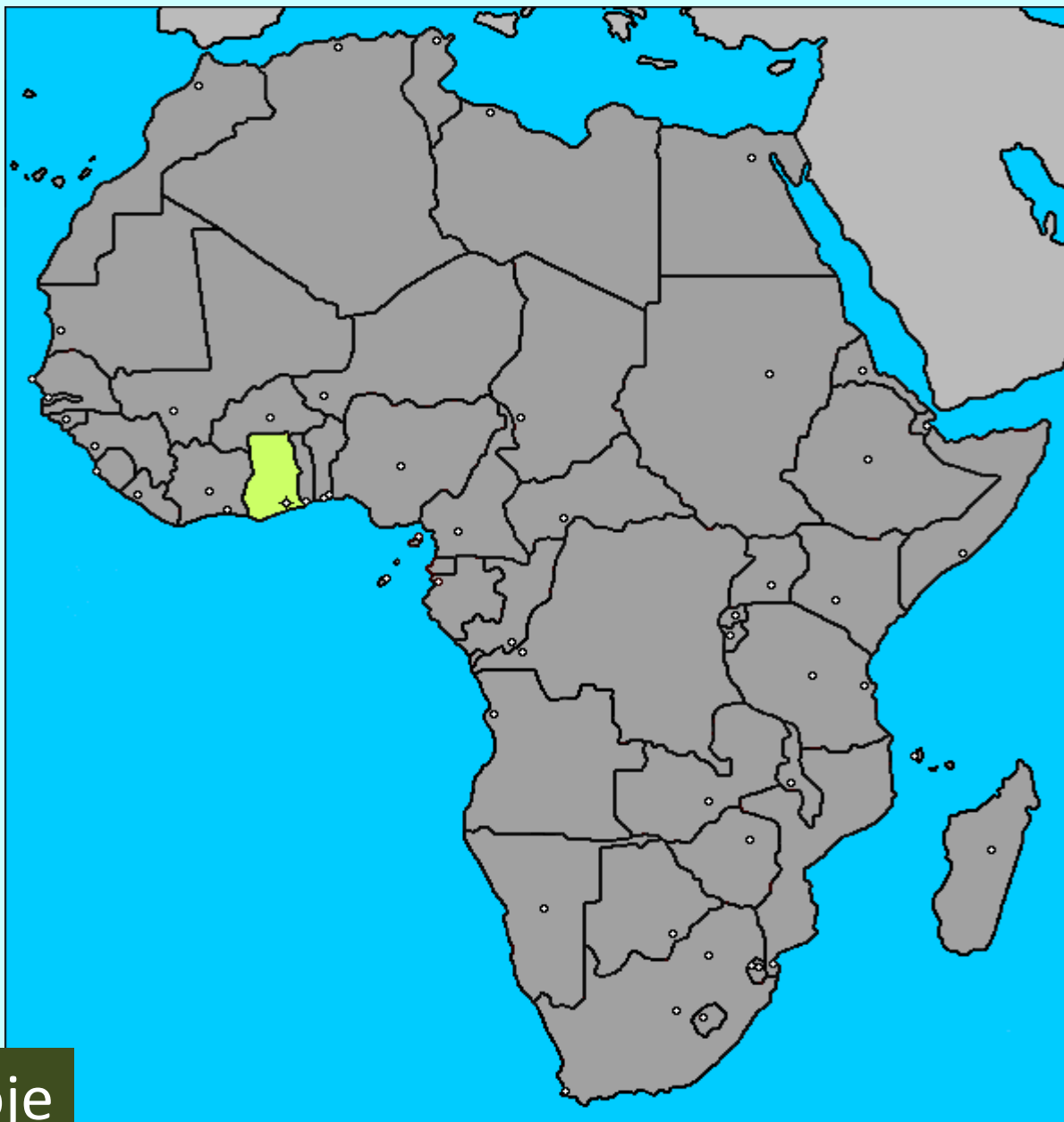


O Reino de Gana foi provavelmente fundado durante o século IV de nossa era. No séc. VII, suas minas de ouro chamaram a atenção dos árabes.



**A organização do reino de Gana era notável. Havia subdivisões de governo com certa autonomia, espécie de províncias, politicamente organizados ao longo do rio Senegal e Niger.**





Gana hoje



A origem do termo ***mina*** está associada ao Castelo de São Jorge da Mina, erguido pelos portugueses, em 1482, na costa africana onde hoje fica Gana.



Castelo de São Jorge da Mina, Gana

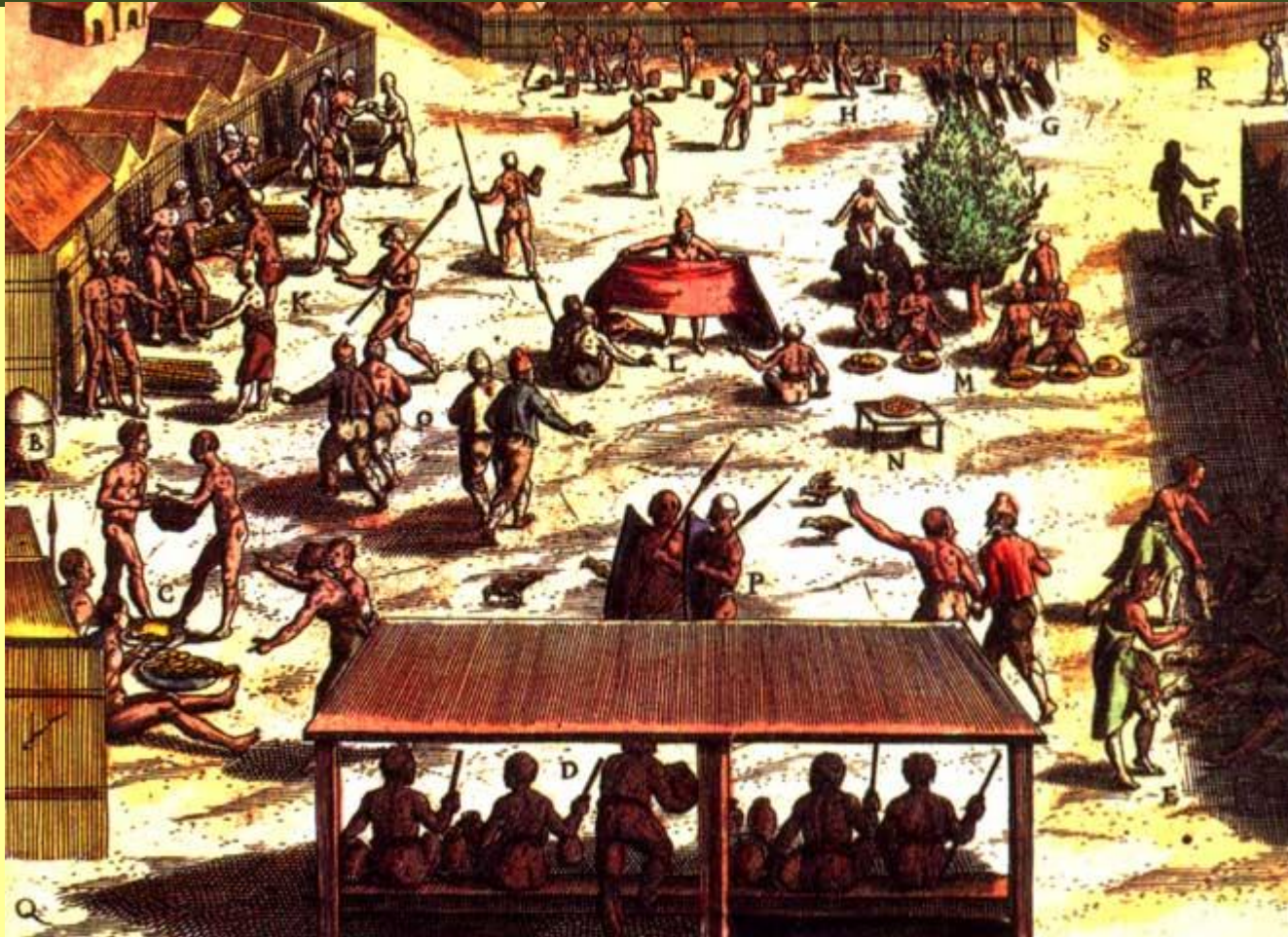
ALDUS VERTOONT HEN HET CASTEL DE MYNA AIN DE NOORD-  
WEST ZYDE. VUT DE RIVIER AIN TE SIEN.



*Vista do Castelo da Mina pelo lado noroeste a partir do rio (Atlas Blaeu van der Hem, séc. XVII).*



Os escravos embarcados nos portos existentes na região eram chamados de Mina, mas muitos deles eram oriundos de outros lugares da África.



*Posto de trocas entre africanos e europeus na costa atlântica da África retratado por Theodore de Bry no final do século XVI*

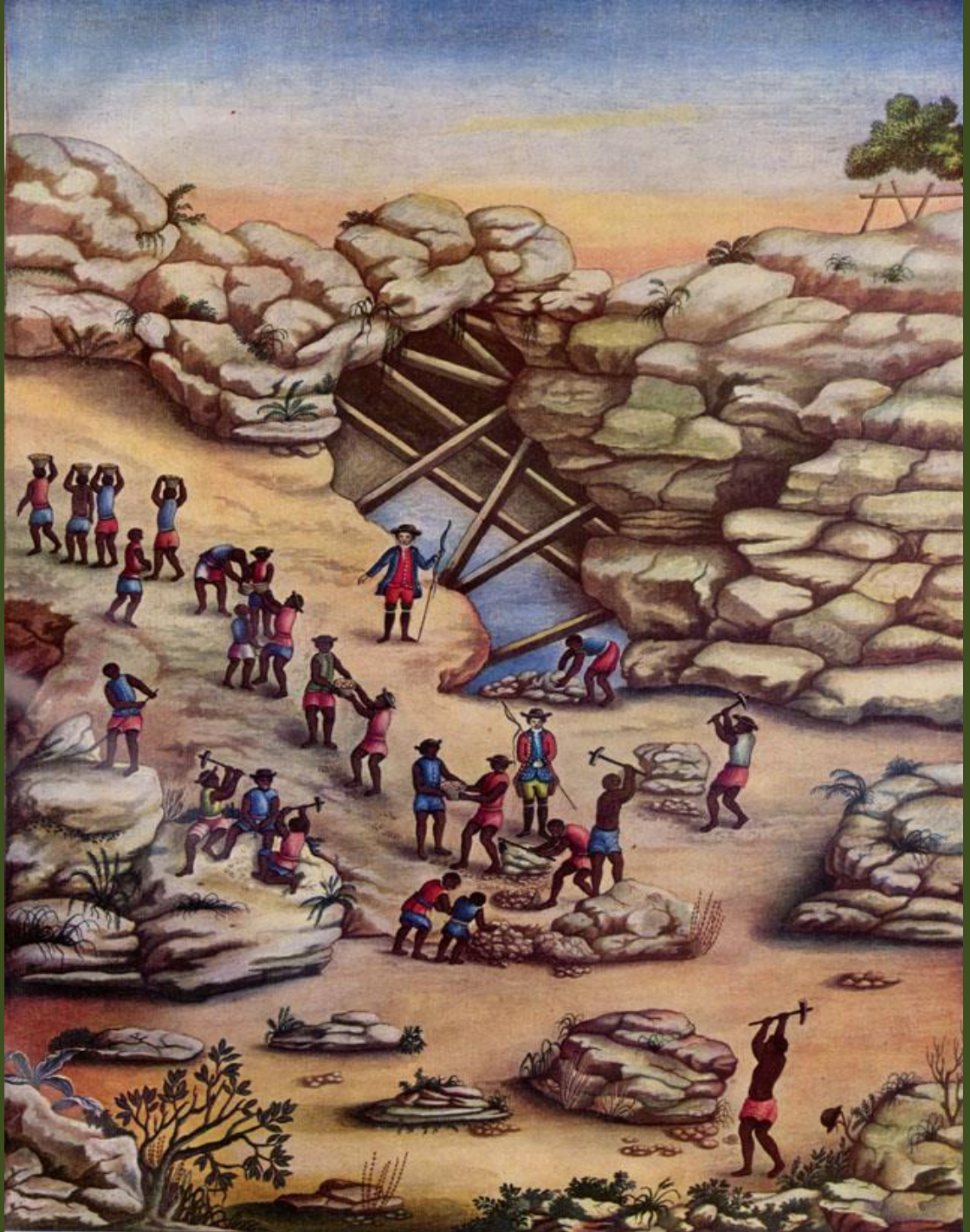






**Os conhecimentos técnicos da metalurgia do Ferro dos povos da África Ocidental eram para a produção não apenas das ferramentas agrícolas, dos utensílios domésticos e dos apetrechos de transporte (tropas e carretos) da Minas colonial, mas, sobretudo, para a elaboração dos instrumentos necessários à mineração de jazidas auríferas.**

Havia duas  
formas de  
extração  
aurífera: a  
lavra e a  
faiscação.







As lavras dispunham de ferramentas especializadas e executavam a extração aurífera em grandes jazidas, utilizando mão-de-obra de escravos africanos.



A lavra foi o tipo de extração mais freqüente na fase áurea da mineração, quando ainda existia recurso e produção abundantes, o que tornou possível grandes empreendimentos e obras na região.



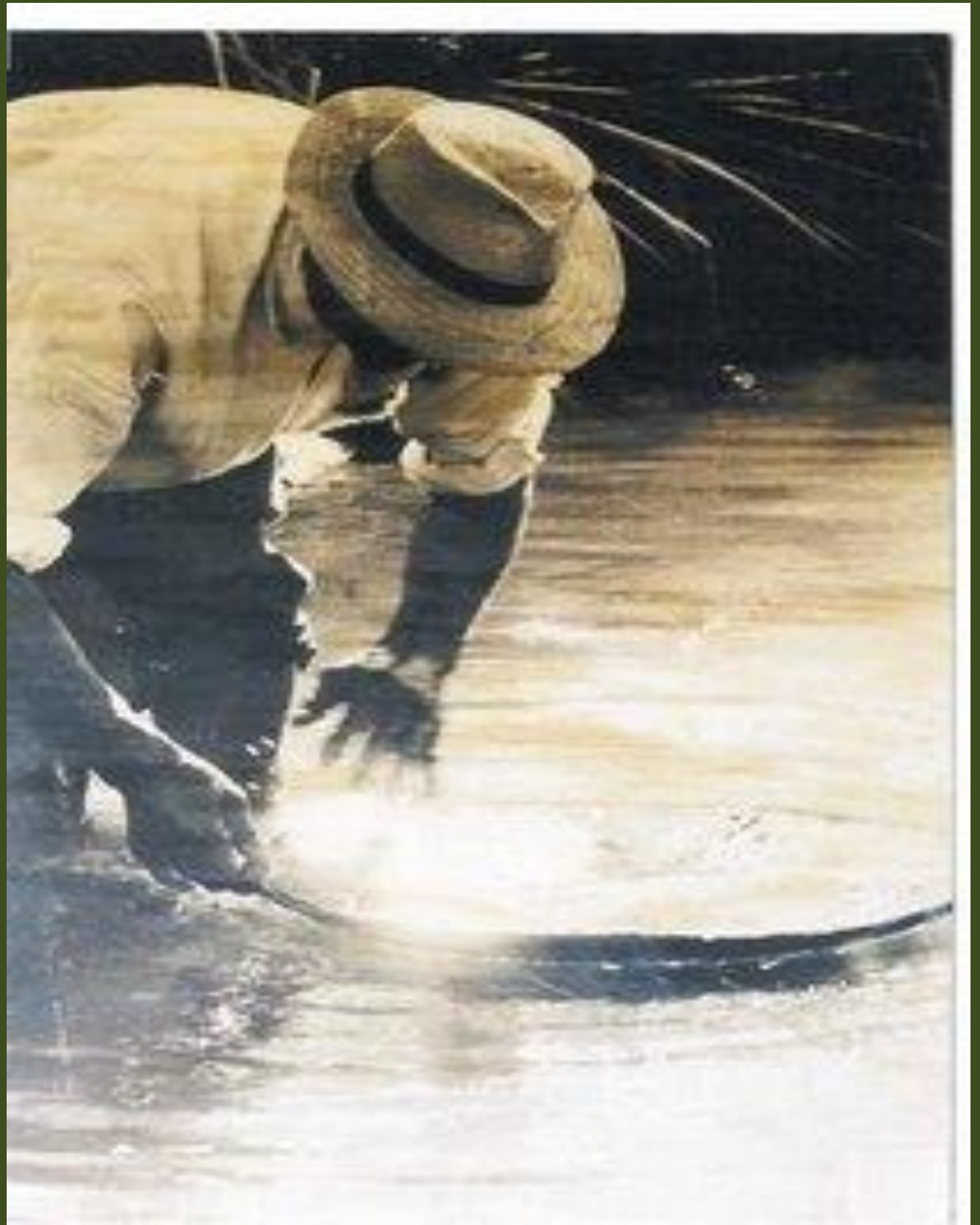


A faiscação era a pequena extração representada pelo trabalho do próprio garimpeiro, um homem livre de poucos recursos que excepcionalmente poderia contar com alguns ajudantes.





O faiscador podia ser escravo que, se encontrasse uma quantidade muito significativa de ouro, ganharia a alforria.



Tal atividade se realizava principalmente em regiões ribeirinhas. Era comum o faiscador aproveitar as áreas empobrecidas e abandonadas pelas lavras. Isso torna-se mais comum pelos fins do século XVIII, quando a mineração entra num processo de decadência.

## **Os diamantes**

A extração mineral não se restringiu apenas ao ouro. O século XVIII também conheceu o diamante, no vale do rio Jequitinhonha.



Durante muito tempo, os mineradores que só viam a riqueza no ouro, ignoraram o valor desta pedra preciosa, utilizada inclusive como ficha para jogo.

Foi somente após três décadas após o início da exploração do ouro que o governador das Gerais, D. Lourenço de Almeida, enviou algumas pedras para serem analisadas em Portugal.

Descobertos os diamantes, a Coroa imediatamente aprovou a criação do primeiro Regimento para os Diamantes.



A Coroa determinou a cobrança do quinto, o sistema de capitação sobre mineradores que viessem a trabalhar naquela região.

O principal centro de extração da valiosa pedra foi o Arraial do Tijuco, hoje Diamantina, em Minas Gerais,

Em razão da importância, o arraial foi elevado à categoria de Distrito Diamantino, com fronteiras delimitadas e um intendente independente do governador da Capitania, subalterno apenas à coroa portuguesa.

.



A partir de 1734, visando um maior controle sobre a região diamantina, foi estabelecido um sistema de exclusividade na exploração de diamantes para um único **contratador**

O primeiro deles em 1740, foi o milionário João Fernandes de Oliveira, que se apaixonou pela escrava Chica da Silva, tornando-a uma nobre senhora do Arraial do Tijuco.

Devido ao intenso contrabando e sonegação, como também ao elevado valor do produto, a metrópole decretou a Extração Real em 1771, representando o monopólio estatal sobre o diamante, que vigorou até 1832



O Distrito Diamantino merece destaque pela rigidez com que foi conduzida a exploração dos diamantes.



















